



Febre maculosa

Esalq: ação educativa

Comissão realiza atividade para informar população sobre a doença

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Não há casos confirmados da febre maculosa em Piracicaba, neste ano. Mas em 2014 foram seis registros, dos quais cinco foram a óbito. Com o objetivo de informar e alertar para os riscos da doença, a Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira, criada no ano passado pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) e presidida pelo professor Miguel Coope, realizou, ontem, a Ação Educativa Febre Maculosa, que teve como lema Informar e Multiplicar.

No período da manhã, um estande foi montado ao lado do edifício central da universidade e informações foram transmitidas a toda comunidade que por lá passou. Às 13h, ocorreu o Café com Prosa, que foi aberto a todos os interessados. Em seguida, a ação foi direcionada à equipe de campo da instituição de ensino. Às 16h, foi a vez da informação chegar aos pais e as crianças que frequentam a creche da Esalq, por meio de músicas e encenações.

"Nosso objetivo é multiplicar informações. Se uma pessoa passa o seu conhecimento para outra e assim sucessivamente, fica mais fácil o combate à doença. Por isto, por meio da ação, que é multidisciplinar, queremos chamar a comunidade para apresentar o assunto", explica a professora e membro da comissão Kátia Ferraz.

Transmitida pelo carrapato-estrela, a febre maculosa tem os primeiros sintomas de dois a 14 dias depois da picada. A doença



Atividade divulgou os sintomas da febre maculosa e a prevenção

NÚMERO

6

casos

de febre maculosa foram confirmados em Piracicaba, em 2014; cinco foram a óbito

começa abruptamente com um conjunto de sintomas semelhantes aos de outras infecções: febre alta, dor no corpo, dor da cabeça, inapetência, desânimo. Depois, aparecem pequenas manchas avermelhadas, as máculas, que crescem e tomam-se salientes, constituindo as maculopápulas.

"Por isto o alto índice de óbito. Muitas pessoas esquecem de dizer ao médico que esteve em área de risco. A evolução da

doença é rápida e, em muitos casos, não há como reverter o quadro quando ela é diagnosticada. Diante a situação, é fundamental a orientação. As pessoas precisam ficar atentas aos sintomas e informar quando tiver frequentado espaços que podem ter infestação de carrapato-estrela", explica a médica da Vigilância Sanitária de Piracicaba, Bessel Rebeis.

Ainda segundo Bessel, o diagnóstico precoce é importante para dar início ao tratamento porque a taxa de letalidade da doença é elevada. "Os sintomas são parecidos com sintomas de gripe, diarreia, entre outras doenças. Por isso, é fundamental que ao passar por consulta médica informe que esteve em local com possível infestação de carrapatos ou espaços onde vivem capivaras. Na cidade, muitos locais são identificados com placas, inclusive a Esalq e a Rua

do Porto", diz.

INQUÉRITO

Em março de 2015, a promotora Maria Christina Marton Corrêa Seifarth de Freitas, da área de saúde pública do Ministério Público, em Piracicaba, instaurou inquérito civil para acompanhar o trabalho de combate à doença, realizado no campus da Esalq. "O inquérito nasceu devido à suposta contaminação de uma estudante no campus. Desde então, acompanhamos o trabalho e auxiliamos a universidade. Ela atua em três frentes, que são: o controle de capivaras, o controle da infestação do carrapato-estrela e a transmissão do conhecimento para a população", explica a promotora, que acrescenta: "A doença é sensível a um ou dois medicamentos. O restante é ineficaz. E como o seu desenvolvimento é rápido, é fundamental as pessoas associarem os sintomas com os espaços que frequentaram. O diagnóstico preciso pode salvar vidas".

ATIVIDADE

A ação foi realizada pela Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira em parceria com a Superintendência de Controle de Endemias (Suceb), Centro de Controle de Zoonoses, Centro de Vigilância Epidemiológica, Secretaria do Meio Ambiente de Piracicaba, Vigilância Epidemiológica e Ministério Público.

Desde 1996, quando a cidade começou a fazer o controle da doença, 66 casos da febre maculosa foram confirmados. Destes, cinco podem ter sido contraídos dentro do campus da Esalq. No período, foram 34 óbitos.